

OS SABERES DA LÍNGUA PORTUGUESA DO/NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO SENAC XANXERÊ-SC¹

Tatiana Cris Bortolamedi dos Santos²

Aline Miriane Guerios³

Sabrina Weber⁴

Bruna Cielo Cabrera⁵

Resumo

Este artigo apresenta uma análise sobre os conhecimentos presentes no plano de curso do Técnico em Enfermagem, desenvolvido no SENAC, campus de Xanxerê, SC, em nível técnico, a partir da perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso fundamentada pelos trabalhos de Michel Pêcheux (1990; 2011) e Eni Orlandi (1984; 1996; 2008; 2012). O *corpus* foi uma análise de arquivo documental-institucional: o Plano de Curso do Técnico em Enfermagem da instituição SENAC – Xanxerê, atualizado em 2014, o qual contempla os componentes curriculares de Participar do Planejamento e organização da Assistência em Enfermagem; e Participar do Planejamento e Execução das Ações Educativas Sobre Promoção, Prevenção, Proteção, Reabilitação e Recuperação da Saúde. Nas análises observadas dos saberes de Língua Portuguesa, atualizados nas unidades curriculares em 2014, ficou perceptível uma concepção de ensino utilitarista, voltada para produção de mão-de-obra e uma noção de língua abrangente que deve apenas servir para propósitos de oralidade e escrita.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Discurso. Curso Técnico. Senac.

1 Este artigo é resultado do trabalho final apresentado como conclusão do curso de Especialização em Concepções Multidisciplinares de Leitura, pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Xanxerê.

2 Autora. Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA) e pós-graduanda em Concepções Multidisciplinares em Leitura-IFSC. E-mail: tatib@unochapeco.edu.br

3 Orientadora. Mestra em Letras, área da Literatura, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PLE da Universidade Estadual de Maringá – UEM (2017). Graduada em Letras Inglês – Licenciatura (2013) e Bacharelado em Tradução (2015) – UEM. Docente de Língua Inglesa no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Xanxerê-SC. E-mail: aline.guerios@ifsc.edu.br

4 Coorientadora. Professora substituta no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Formada em Letras – Português Licenciatura – pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mestrado em andamento pela mesma instituição. E-mail: sabrine.weber@ifsc.edu.br

5 Coorientadora. Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutoranda em Estudo Linguísticos e Formada em Letras – Português Licenciatura – pela mesma instituição. E-mail: bruna.cielo.c@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

É assim que eu gostaria de saber lido este meu trabalho: sentidos que chegam com a mesma incerteza do viajante que acaba por dizer sobretudo o que não sabe sobre aquilo que, desconhecido, veio a conhecer. E que está sempre mais além. Como está sempre mais além o sentido profundo do que imaginamos ser o que chamamos Brasil. (ORLANDI, 2008, p. 14).

A epígrafe que introduz este artigo marca a trajetória da autora deste trabalho, como pós-graduanda, pois a articulação teórica entre a Análise de Discurso e a sua prática ainda era um caminho um pouco desconhecido.

Na graduação, tive oportunidade de estudar ciência em Linguística Aplicada, pesquisando as memórias do fazer-se leitor na Biblioteca Municipal do município de Modelo, Santa Catarina, em um trabalho de iniciação científica. Além disso, em Análise de Discurso, realizei um segundo e terceiro contatos em duas disciplinas, como aluna especial, do mestrado em Estudos Linguísticos na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em 2014 e, agora, na especialização em Concepções Multidisciplinares de Leitura pelo IFSC-Xanxerê (2017-2018).

Minhas pesquisas inscrevem-se nos domínios da Linguística e Literatura, as quais também analisam os princípios da semiótica visual encontrando fundamentos no estudo da imagem/texto. Assim, conforme Campedelli (1998), a palavra “texto” origina-se do verbo tecer, o mesmo que tecido, portanto, um texto é um tecido de palavras.

Diante disso, a partir da perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso, fundamentada nos trabalhos de Michel Pêcheux (1990; 2011) e Eni Orlandi (1984; 1996; 2008; 2012), este trabalho procura analisar o funcionamento discursivo dos pressupostos teórico-metodológicos previstos para o ensino de Língua Portuguesa no curso de Enfermagem do SENAC. Essa proposta vai ao encontro da assertiva de Pêcheux, ao afirmar que “a análise de discurso se caracteriza por sua relação com a língua” (PÊCHEUX, 2011 [1984], p. 228).

Conforme Orlandi (1996), ao discutirmos Análise do Discurso (AD), não falamos em um nível diferente de análise, mas, através de um ponto de vista diferente, ou seja, é possível trabalhar os textos em uma perspectiva discursiva, pensando o texto como “unidade significativa” (ORLANDI, 1996, p. 116).

Assim, este artigo tem como motivação as seguintes questões de pesquisa: O que se ensina em “Português” no curso Técnico em Enfermagem, no SENAC? Quais os processos sócio-históricos que pautam o ensino, o que eles significam no processo de formação do educando e como eles se relacionam com os objetivos do curso?

Diante dessas questões, o objetivo principal deste artigo é investigar como ocorre o funcionamento da língua nos conhecimentos⁶ de Língua Portuguesa ministrados no curso Técnico em Enfermagem do SENAC Xanxerê-SC, identificando quais são os conteúdos contemplados nessa disciplina, no aspecto de conteúdo programático e os processos socio-históricos que pautam esse ensino.

Este objetivo geral divide-se em três objetivos específicos, quais sejam: (1) compreender como os saberes linguísticos são abordados por uma perspectiva teórica e como se alinham com o objetivo do curso; (2) analisar a construção discursiva do Plano de Curso.

Nesse sentido, este trabalho desenvolve-se em cinco seções que apresentam, sucessivamente, além da presente introdução, o percurso histórico do Senac, bem como os pressupostos teóricos da Análise do Discurso; a metodologia de análise do plano de curso selecionado; os resultados das análises; e, por fim, algumas considerações sobre o estudo aqui iniciado.

2 HISTORICIZANDO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 EDUCAÇÃO TÉCNICA

A história do trabalho iniciou no momento em que o homem pré-histórico começou a buscar na natureza os meios para satisfazer as suas necessidades de alimentação, vestuário e abrigo. Tinha vida nômade, pois vivia da coleta e se abrigava em cavernas. Morava em pequenos grupos e assim como o encontro e a caça dos alimentos de subsistência eram no coletivo, dividida também era a alimentação (PUCCI, 2007, p. 150).

⁶ Termo utilizado pela instituição Senac para nomear os conteúdos que estão inseridos nos planos de curso.

A produção social se constituiu a partir da relação do trabalho em seu princípio educativo de manutenção da subsistência tendo em vista que, conforme propõe Marx (2004, p. 93) “desde que os homens, não importa o modo, trabalhem uns para os outros, adquire o trabalho uma forma social.” Foi na modernidade que o trabalho adquiriu uma forma de produção que repercutiu na sistematização da educação como a conhecemos.

No mundo pós-revolução industrial, a organização do trabalho foi pautada nas ideias taylorista-fordista. Esta resultou na redução de cargas horárias, divisão do trabalho e organização hierárquica. Para Pucci (2007),

até 1946 a educação dos trabalhadores era chamada de Formação Profissional; no período Pós Segunda Guerra, a Formação Profissional ganha mais atenção quando surge uma passagem da população do meio rural para os centros urbanos, na busca pela qualificação, visto que a demanda de empregos da época tinha como realidade o trabalho com máquinas independentes, semi-automáticas e automáticas. (PUCCI, 2007, p. 37)

Os currículos escolares também foram elaborados visando a adaptação de um trabalhador necessário para a indústria por meio de atividades relacionadas aos comportamentos disciplinares fundamentais para o trabalho na fábrica.

Em um movimento de intensa produtividade, no qual, de acordo com Harvey (2005), “produção em massa” significava “consumo em massa”, ocorreu no Brasil, nas décadas de 1930 e 1940, a efetivação de instituições de ensino técnico, que vinham para atender a demanda do mundo do trabalho.

A evolução tecnológica e o aprimoramento das atividades profissionais presenciados na contemporaneidade, bem como a passagem de um modelo de bem-estar social para uma economia globalizada, promoveram transformações no âmbito social e econômico.

Dessa forma, as demandas do trabalho atuais requerem profissionais distintos, com novas habilidades e novos fazeres necessários por conta de um mundo que se reestrutura. São necessárias, nesse sentido, “[...] novas competências profissionais que agregam no desempenho das atividades não somente saberes específicos, mas capacidade de flexibilidade, de resolução de problemas, de agir frente ao novo, ao inusitado” (PUCCI, 2007, p. 69).

Nessa perspectiva, Mello (1991) defende que as tecnologias desse novo

contexto requerem a intervenção humana com raciocínio analítico, habilidades de compreender informações e decidir. Também, são novos os desafios da educação “[...] a formação de competências sociais, como liderança, iniciativa, capacidade de tomar decisões, habilidade de comunicação [...]” (MELLO, 1991, p. 10).

Assim, ao encontro desse contexto, o Projeto Político Pedagógico do Senac (2014) defende que a sociedade contemporânea requer pessoas e profissionais empreendedores e com competências digitais. Nesse sentido, o Senac atua, de acordo com o Boletim Técnico do Senac (DELUIZ, 2001), na inclusão e permanência dos cidadãos na escola e no mercado de trabalho, concretizando ações que tenham como princípios a melhoria da qualidade de vida, o respeito à diversidade e a redução das desigualdades sociais.

2.2 O SENAC E O CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

A partir dos seus princípios educacionais, o Senac/SC, como escola de Educação Profissional e Tecnológica, entende a necessidade da consolidação de um currículo focado no desenvolvimento de competências. Para tanto, as ações educacionais da instituição estão, conforme consta no Plano de Curso Senac (2014), “pautadas em uma concepção pedagógica que propõe, além da formação técnica, o desenvolvimento do cidadão, comprometido com os aspectos sociais”.

Trata-se de uma proposta pedagógica em que os saberes só fazem sentido se articulados na tentativa de resolver os problemas observados pela prática. Ao mesmo tempo em que elimina a divisão entre teoria e prática, a aprendizagem é compreendida como um processo de construção e não de reprodução do conhecimento (DELUIZ, 2001), colocando ênfase nos princípios construtivistas.

Nesse sentido, o construtivismo de Piaget pode estar articulado com teorias de outros autores, como o sociointeracionismo de Vygotski, por meio da inter-relação de princípios teóricos que fornecem subsídios para a prática docente. O construtivismo de Piaget (1970) pressupõe a construção do conhecimento **na e pela** ação do sujeito e o sociointeracionismo de Vygotski pressupõe que o conhecimento seja construído **na e pela** interação social (VYGOTSKY; LEONTIEV; LURIA, 2007).

Sendo assim, entende-se que a proposta pedagógica pautada no desenvolvimento de competências dialoga com o construtivismo por conceber que o homem constrói o seu conhecimento, ou seja, o sujeito humano é um projeto em contínua “reconstrução”, em que o sujeito e objeto se constituem mutuamente, na interação.

A competência é definida como “a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (BRASIL, 2005b, p. 38).

Nessa perspectiva, também destaca Perrenoud (1999) que a competência profissional é a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.

Diante disso, a educação profissional teve sua importância em outras épocas da história do Brasil, devido à ânsia e à necessidade de capacitar a mão-de-obra para atender às empresas, “[...] hoje tal fato se avizinha novamente e desperta os olhares de instituições que querem continuar atendendo à formação profissional sem perder seu espaço na sociedade e sem sofrer danos ao seu sustento financeiro para continuar com seu *status* de excelência no ensino” (VALEZI, 2009, p.180). Esse é o caso do Senac.

Desde a sua criação, em 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Brasil objetivou atender a formação de educação profissional destinada à formação e à preparação de trabalhadores para o comércio. E, assim, conforme a demanda tecnológica das empresas cresce em decorrência da modernidade, o Governo Federal vai criando novos modelos, buscando sintonia com os novos discursos do mercado de trabalho (VALEZI, 2009, p. 179).

Esse conceito de competência foi difundido por diversos autores e por legislações nacionais e estaduais. Envolve a realização de uma prática centrada no desempenho, entendido como a expressão concreta dos recursos que o sujeito aciona quando enfrenta determinadas situações de trabalho.

Estas situações de trabalho ocorrem, segundo Küller e Rodrigo (2013), na

prática, envolvendo problemas que exigem a mobilização e a busca de saberes (conhecimentos, habilidades e atitudes/valores) para sua resolução. Atrelado a este intuito, definiu-se um conceito de competência que contribui para a sua operacionalização em sala de aula: competência consiste em uma ação/fazer profissional observável, criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes/valores e permite o desenvolvimento contínuo.

2.2.1 A organização curricular ⁷

O curso Técnico em Enfermagem, do eixo tecnológico Ambiente e Saúde, possui carga horária de 1800 horas/aulas totalizadas entre aulas teóricas a estágios. Os requisitos para a matrícula no curso é ter idade mínima de 18 anos e estar cursando, no mínimo, o 2º ano do Ensino Médio. A seguir, é possível observar a tabela com as unidades curriculares⁸ que o curso contempla.

⁷ Foi inserida essa tabela com o objetivo de apresentar as UC's que o curso Técnico em Enfermagem contempla.

⁸ Termo utilizado pela instituição Senac para nomear as disciplinas; doravante, lidas UC's.

Quadro 1 – Unidades Curriculares (2014).

		Unidades Curriculares	Carga horária	Pré-requisitos
PROJETO INTEGRADOR TÉCNICO EM ENFERMAGEM	UC 13: Projeto Integrador - Auxiliar de Enfermagem (60 horas)	Módulo 1		
		UC1: Participar do planejamento e organização da assistência em enfermagem.	96 horas	-
		UC2: Participar do planejamento e execução das ações educativas sobre promoção, prevenção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde.	108 horas	-
		UC3: Prestar assistência de enfermagem ao usuário na saúde mental.	72 horas	
		UC4: Coletar materiais biológicos e preparar o usuário para exames diagnósticos.	84 horas	-
		Total Módulo I	360h + PI (8h) = 368h	
		Módulo 2		
		UC5: Prestar primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito.	48 horas	
		UC6: Prestar cuidados de enfermagem de higiene e conforto ao usuário.	132 horas	
		UC7: Administrar medicamentos, soluções e hemocomponentes.	108 horas	-
		UC8: Estágio supervisionado – ações educativas e planejamento da assistência em enfermagem.	80 horas	UC2 e UC4
		Total Módulo 2	368h + (12h) PI = 380h	
		Módulo 3		
		UC9: Prestar assistência de enfermagem à gestante, parto, puerpério e ao recém-nascido.	108 horas	-
		UC10: Prestar assistência de enfermagem ao usuário no período perioperatório.	108 horas	
		UC11: Estágio supervisionado – higiene e conforto, coleta de materiais biológicos e saúde mental.	140 horas	UC3, UC4, UC6, UC7 e UC8
		Total Módulo 3		356+(20h) PI = 376h
		Módulo 4		
		UC12: Estágio supervisionado – assistência à gestante, RN e período perioperatório.	180 horas	UC8, UC9, UC10 e UC11
		Total Módulo 4	180 + (20h)PI = 200h	

Módulo 5			
UC 17: Projeto Integrador – Habitação técnica (24 horas)		UC14: Prestar assistência de enfermagem ao usuário em situações de urgência e emergência.	120 horas -
		UC15: Prestar assistência de enfermagem ao usuário em estado crítico de saúde.	132 horas -
		UC16: Estágio supervisionado – urgência, emergência e usuário em estado crítico.	200 horas UC14 e UC 15
		Total Módulo 5	452h + (24h) PI = 476h
Carga Horária Total		1116 horas	
Carga Horária Projeto Integrador		84 horas	
Carga Horária Estágio		600 horas	
Carga Horária Total		1800 horas	

Fonte: Plano de Curso Senac (2014, p.6).

As orientações metodológicas do curso Técnico em Enfermagem pautam-se pelo princípio da aprendizagem com autonomia e pela metodologia de desenvolvimento de competências, que são entendidas como ação/fazer profissional observável, criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes/valores, permitindo, assim, o desenvolvimento contínuo do futuro profissional.

As competências que compõem a organização curricular do curso foram definidas com base no perfil profissional de conclusão, considerando a área de atuação e os processos de trabalho deste profissional. Conforme o Plano de Curso (2014), foi configurado um percurso metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o aluno frente a situações de aprendizagem.

O objetivo principal do curso é formar profissionais com competências para atuar e intervir em seu campo de trabalho, com foco em resultados. Já os objetivos específicos são:

Promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa e que estimule o aprimoramento contínuo;

Estimular, por meio de situações de aprendizagens, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas nos alunos;

Articular as competências do perfil profissional com projetos integradores e outras atividades laborais que estimulem a visão crítica e a tomada de decisão para resolução de problemas;

Promover uma avaliação processual e formativa com base em indicadores das competências, que possibilitem a todos os envolvidos no processo educativo a verificação da aprendizagem;

Incentivar a pesquisa como princípio pedagógico e para consolidação do domínio técnico-científico, utilizando recursos didáticos e bibliográficos. (PLANO DE CURSO SENAC, 2014, p. 3).

Além dos objetivos específicos do curso serem voltados ao desenvolvimento técnico-científico-profissional, a metodologia avaliativa do Senac é por menção de indicadores de competência⁹. Esses indicadores evidenciam o desenvolvimento para expressar os resultados de uma avaliação no decorrer do curso. As menções que serão atribuídas para cada indicador são: Menção para aprovação no curso.¹⁰

Além disso, para aprovação no curso, o aluno precisa atingir D (desenvolveu) em todas as unidades curriculares (Competências e Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada). Conforme legislação vigente, além da menção D (desenvolveu), o aluno deve ter frequência mínima de 75%. (PLANO DE CURSO SENAC, 2014).

Com base nessas informações, serão analisados os conceitos fundamentais da análise do discurso, descritos na seção a seguir.

ANÁLISE DO DISCURSO: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Para aprofundar o conceito de análise do discurso, exige-se, primeiramente, a definição do termo *discurso*. De origem da linguística, através de estudos estruturalistas da língua, o discurso é entendido como um conjunto de palavras ou uma sentença. Dessa forma, o sujeito do discurso seria aquele que decodifica uma mensagem. Entretanto, essa definição foi, com o passar do tempo, tomando outros formatos e abrangendo outros aspectos. Pêcheux (1990), resume discurso como efeito de sentido entre locutores. Além de o discurso ser um efeito de sentido entre

9 Durante o processo

Atendido - A

Parcialmente atendido - PA

Não atendido - NA

Ao final da unidade curricular

Atendido - A

Não atendido - NA

10 Aprovado - AP

Reprovado - RP

os locutores, faz-se necessária a relação entre a língua (como materialidade da ideologia) e o sujeito (assujeitado pela ideologia) e as condições de produção Orlandi (2012, p. 37).

Parafrazeando Orlandi (2012, p. 30) é possível observar que as condições de produção compreendem os sujeitos e a situação; a memória faz parte da produção do discurso. Assim sendo, a ideologia é a relação necessária entre o sujeito com a língua e a história.

Segundo Orlandi (2012, p. 15), a AD compreende a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social e aponta que uma das muitas maneiras de se estudar a linguagem é concentrando a atenção sobre a língua.

Guimarães (2009, p. 3) relata que no acontecimento a língua não é tomada como estrutura, sistema fechado, mas como um sistema de regularidades constituído historicamente e realizado pelos sujeitos no espaço de enunciação.

Diante disso, na seção a seguir, serão descritos a constituição do *corpus* de análise e os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho.

3 METODOLOGIA

O recorte do material de discussão para este artigo é o Plano de Curso Técnico em Enfermagem, atualizado em 2014. Orlandi (2002) defende que em um *corpus* de arquivo, um autor específico descreve as leis e artigos e as interpreta. E, na interpretação, as enunciações assumem o estatuto de arquivo. De acordo com Zoppi-Fontana

Todo arquivo responde a estratégias institucionais de organização e conservação de documentos e acervos, e através deles, de gestão da memória de uma sociedade. Enquanto tal, todo arquivo é composto dos mais variados processos de identificação de documentos, de diversas formas (por data, tema, nomes próprios, autor, obra, instituição, etc.). (ZOPPI-FONTANA, 2005, p. 2).

O arquivo não é um simples documento de onde se tiram os referentes; ele se abre para uma leitura que descobre dispositivos e configurações que significam. Para Pêcheux (1990, p. 57), “o arquivo é o sentido amplo do campo de documentos que são pertencentes, disponíveis sobre uma questão”.

A seleção do *corpus* desta pesquisa passou por um recorte¹¹ que passou pelos seguintes critérios: i) ter relação com a trajetória e experiência da pesquisadora como docente no curso de Enfermagem há seis anos; ii) ter relação com a desmotivação de muitos alunos pelos conhecimentos de LP, demonstrando falta de articulação com a área da saúde; iii) estar no plano de curso vigente juntos das unidades curriculares que abordam a Língua Portuguesa.

Na perspectiva em que nos inscrevemos, consideramos que o *corpus* se configurou a partir de análise de arquivo documental-institucional: o Plano de Curso do Técnico em Enfermagem da instituição SENAC – Xanxerê, atualizado em 2014, o qual contemplou os componentes curriculares de Participar do Planejamento e organização da Assistência em Enfermagem; e Participar do Planejamento e Execução das Ações Educativas Sobre Promoção, Prevenção, Proteção, Reabilitação e Recuperação da Saúde.

Na sequência, na seção Resultados, será apresentada a análise do *corpus* de pesquisa com base nos estudos da Análise do Discurso em articulação com o contexto do Senac.

4 RESULTADOS

O Senac, com os seus 72 anos de história, presenciou diversas mudanças sociais no corpo discente. Inicialmente foi criado para atender as pessoas que não tinham condições financeiras de pagar um curso, ou seja, o ensino enquadrava-se numa política assistencial do Governo Federal. Os alunos ingressavam na instituição para aprender uma profissão prática, importante para o mercado de trabalho, e recebiam auxílios na alimentação e transporte.

Na década de 40, a freguesia do Senac começa a se modificar. Além dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Educação Profissional Técnica em Nível Médio, também são ofertados cursos de Graduação, Pós-Graduação em

¹¹ Conforme relata Orlandi (1984, p. 14) o recorte é uma unidade discursiva. São fragmentos correlacionados de linguagem – e- situação. Assim, um recorte é um fragmento da situação discursiva.

nível de Especialização e Mestrado. Isso porque depois de muito tempo ficou reconhecida como uma instituição que garante a qualidade na formação profissional para inserção no mercado de trabalho.

No Quadro 2 a seguir, é abordado como a Língua Portuguesa se configurava no curso Técnico em Enfermagem - Educação Profissional Técnica da instituição em 2013.

Quadro 2 – Unidade Curricular e Conhecimentos no curso Técnico em Enfermagem do Senac Xanxerê – 2013.

UNIDADE CURRICULAR E CONHECIMENTOS NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO SENAC – XANXERÊ – 2013			
MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	EMENTA	CARGA HORÁRIA
MÓDULO 1	Expressão Verbal e Corporal	<p>-Elementos da comunicação: Contexto, emissor, receptor, canal, mensagem, ruídos e feedback.</p> <p>-Estrutura do esboço: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.</p> <p>-Formas de apresentação do discurso: improvisado, misto e manuscrito.</p> <p>-Funções da postura e do aparelho respiratório.</p> <p>-Gramática: pontuação, tempos verbais, pronomes de tratamento e vícios de linguagem.</p> <p>-Discurso informativo e de ocasião.</p> <p>-Sinais Paralinguísticos: paralelos a fala.</p>	21 horas

Fonte: Elaborado pela autora

Após 2013 e em análises dos saberes de Língua Portuguesa trabalhados nas unidades curriculares, fica claro que contemplam, de certa forma, a análise linguística, levando a uma reflexão em torno dos mecanismos gramaticais usados para a construção textual. Contudo, no que diz respeito ao estudo da sintaxe, observa-se um trabalho com a metalinguagem, no qual o aluno não é levado à

prática mecânica sobre a língua.

Abaixo, no Quadro 3, há a proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa no curso Técnico em Enfermagem do Senac Xanxerê e constitui o recorte discursivo do arquivo – o *corpus* – objeto de nosso estudo: os conhecimentos do Plano de Curso do Curso Técnico em Enfermagem.

A apresentação do quadro pode ser analisada de forma comparativa com o Quadro 2, sendo possível observar o aumento de carga horária dividida, agora, em dois módulos e uma maior abrangência de assuntos da LP, os quais são trabalhados pelo professor responsável de acordo com sua metodologia.

Quadro 3 – Unidades Curriculares e Conhecimentos no curso Técnico em Enfermagem do Senac Xanxerê – 2018.

UNIDADES CURRICULARES E CONHECIMENTOS NO CURSO TÉCNICO EM
ENFERMAGEM DO SENAC – XANXERÊ - 2018

MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	CONHECIMENTOS	CARGA HORÁRIA
MÓDULO 1	Participar do Planejamento e Organização da Assistência em Enfermagem.	Comunicação: - equipe de trabalho.	96 horas
MÓDULO 2	Participar do Planejamento e Execução das Ações Educativas Sobre Promoção, Prevenção, Proteção, Reabilitação e Recuperação da Saúde.	Comunicação: - verbal: oral e escrita; - não-verbal: gestual, expressão corporal, imagem pessoal e toque; - barreiras comunicacionais: pessoa com deficiência visual e auditiva, estrangeiros;	108 horas

Fonte: Elaborado pela autora

Em observância, a unidade curricular Participar do Planejamento e Organização da Assistência em Enfermagem, no módulo 1, tem carga horária de 96 horas e contempla os seguintes conteúdos programáticos da área da Língua Portuguesa: Comunicação com foco em equipe de trabalho. Observa-se que, destas 96 horas totais da UC, (24 períodos noturnos), 12 horas, (3 períodos noturnos), são destinadas ao estudo da língua.

Já no módulo 2, a UC Participar do Planejamento e Execução das Ações Educativas Sobre Promoção, Prevenção, Proteção, Reabilitação e Recuperação da

Saúde, com carga horária de 108 horas, contempla os seguintes conteúdos programáticos da área da Língua Portuguesa: Comunicação - verbal: oral e escrita; não-verbal: gestual, expressão corporal, imagem pessoal e toque; barreiras comunicacionais: pessoa com deficiência visual e auditiva, estrangeiros. Dessas 108 horas totais da UC (27 períodos noturnos), somente 16 horas, ou seja, 4 períodos, são destinadas ao estudo da língua.

Os conteúdos sobre assistência humanizada, comunicação em enfermagem, segurança do trabalhador e do paciente, perpassam todo o curso. Portanto, os docentes devem planejar estratégias de aprendizagem que possibilitem a mobilização destes saberes no desenvolvimento das competências que compõem a organização curricular, relacionando práticas pedagógicas comunicação/oralidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Senac adota um modelo pedagógico que desenvolve competências e conta com o suporte e o apoio que o empresariado dá aos colaboradores, a fim de buscar a qualificação para terem maior produtividade e, com isso, mais renda.

Houve um tempo em que as disciplinas da área de Língua Portuguesa eram nomeadas “Comunicação”, “Comunicação Verbal e Não-Verbal no Ambiente de Trabalho”, “Comunicação Situacional” e “Expressão Verbal e Corporal” as quais contemplavam um estudo mais superficial da Língua Portuguesa.

Porém, apenas em 2014, ocorreu uma nova discussão e posterior alteração no que diz respeito aos conteúdos programáticos referentes às nomeações das unidades curriculares. Por conseguinte, as UC's de Comunicação (Língua Portuguesa) ficaram difusas em outras.

Considerando o que fora apresentado neste artigo, pode-se concluir que os conteúdos de Língua Portuguesa estão inseridos em duas UC's no curso Técnico em Enfermagem: *Participar do Planejamento e Organização da Assistência em Enfermagem* e *Participar do Planejamento e Execução das Ações Educativas Sobre Promoção, Prevenção, Proteção, Reabilitação e Recuperação da Saúde*. Sob esse prisma, fora proposto nesse artigo, com embasamento teórico na perspectiva teórica da Análise de Discurso (AD) da vertente francesa, uma análise

que propiciou observar quais os saberes de Língua Portuguesa estão inseridos nas unidades curriculares do Curso Técnico em Enfermagem (SENAC, Xanxerê).

O fato de as competências mobilizarem múltiplos saberes faz com que a aprendizagem seja construída com estreita relação com os contextos em que é utilizada. Por isso mesmo, torna-se impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos/profissionais deve ser encarada como um processo global e complexo, no qual conhecer e intervir na realidade são ações que não se dissociam.

É por isso que as ações educacionais da instituição estão pautadas em uma concepção pedagógica que propõe a formação técnica e o desenvolvimento do aluno/profissional, comprometido com os aspectos atuais.

A proposta pedagógica pautada no desenvolvimento de competências traz em si possibilidades de constante aprimoramento, podendo ser disponibilizada a partir de itinerários formativos e de acordo com o encaminhamento metodológico escolhido pelo professor responsável.

Desmistificando que as aulas de Língua Portuguesa precisam ser aulas de gramática, Antunes (2003, p.31) critica essas aulas apontando o ensino de uma gramática descontextualizada, desvinculada dos usos reais da língua. Para Travaglia *apud* Campos (2008), a língua não pode ser concebida como uma questão de certo ou errado, ou como um conjunto de palavras pertencentes a determinadas classes gramaticais que, unidas formam frases, para sintaticamente se analisar seus elementos.

Segundo Campos, 2008,

a língua vai além dessa ingênua constatação, ela nos constitui e nos constituímos por meio dela, nos socializamos, interagimos, desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma sociedade. Por seu intermédio revelamos nossa identidade cultural, histórica, social e ideológica. (CAMPOS, 2008, p. 11).

Diante dessas reflexões, por mais restritos que sejam os conteúdos de Língua Portuguesa abordados no curso técnico, observa-se que a língua não é tratada como um sistema fechado, mas um sistema de regularidades que constitui historicamente os sujeitos no espaço da enunciação (BORGES, 2009, p.06); ou seja, esses conteúdos são importantes e delimitam, no momento, o tipo de profissional egresso de um curso técnico em Enfermagem do Senac.

Sobre a escolha do tema deste artigo, “*Os saberes da Língua Portuguesa no/do curso Técnico em Enfermagem do Senac Xanxerê-SC*”, observa-se que, em 2013, os saberes da Língua Portuguesa eram **do** curso Técnico em Enfermagem porque havia uma unidade curricular nomeada “Expressão Verbal e Corporal” o que sugeria ideia de pertencimento. Atualmente, os saberes da Língua Portuguesa são **no** curso porque estão difusas em duas unidades curriculares “Participar do Planejamento e organização da Assistência em Enfermagem” e “Participar do Planejamento e Execução das Ações Educativas Sobre Promoção, Prevenção, Proteção, Reabilitação e Recuperação da Saúde”.

Ademais, destaca-se que o Plano de Curso tem uma finalidade específica que está bastante clara nos documentos oficiais – formar mão-de-obra para o mercado. Há, no discurso, desse processo de formação, uma abordagem pragmática do conhecimento: o educando precisa servir a um propósito e relacionar-se pela prática, do contrário, ele não serve. O sujeito serve quando está servindo. Os conhecimentos que o curso oferece não tratam de formar sujeitos que possam produzir conhecimento, e, assim, produzir deslocamentos em um discurso que é o da produtividade e do trabalho prático.

Quando se aborda os conhecimentos em Língua Portuguesa como *comunicação* – em um passado nem tão recente, durante a ditadura militar brasileira, a Língua Portuguesa era tratada como *comunicação e expressão* e pautada sobretudo nas teorias de Roman Jakobson, voltadas para uma compreensão comunicacional, sem muito espaço para reflexões sobre o processo de produção de sentido, tratando os envolvidos no processo como máquinas que codificam e decodificam. Não teria isso relação com a questão da formação de mão-de-obra de trabalho?

THE KNOWLEDGE OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE NURSING TECHNICIAN COURSE AT SENAC XANXERÊ-SC

Abstract: This article presents an analysis of the knowledge present in the course plan of the Nursing Technician, developed at SENAC, Campus of Xanxerê, SC, at a technical level, based on the theoretical-methodological perspective of Discourse Analysis based on the works of Michel Pêcheux (1990, 2011) and Eni Orlandi (1984, 1996, 2008, 2012). The corpus was a documentary-institutional file analysis: the Nursing Technician Course Plan of the SENAC-Xanxerê institution, updated in 2014, which includes the curricular components of Participate in Planning and organization of Nursing Care; and to participate in the Planning and Execution of Educational Actions on Promotion, Prevention, Protection, Rehabilitation and Health Recovery. In the observed analyzes of the Portuguese Language knowledge, updated in the curricular units in 2014, a conception of utilitarian education, workforce and a comprehensive language that should only serve oral and written purposes.

Keywords: Portuguese language. Speech. Technical Course. Senac.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo. 2.ed., Parábola, 2003.

BORGES, Agueda Aparecida da Cruz Borges. Uma Leitura Enunciativo/Discursiva De Textos Da Política Nacional Da Igualdade Racial (Pnir): Na Tensão Da Reescritura. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO. 9. 10 a 13 de novembro de 2009. **Anais**. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2009. Disponível em: <http://analisedodiscurso.ufrgs.br/anaisdosead/4SEAD/POSTERES/AguedaAparecidaDaCruzBorges.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Parecer CNE/CEB nº 436/2001, de 02/04/2001**. Trata dos Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Educação profissional e tecnológica: legislação básica. 6.ed. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2005.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. **Produção de Textos e Usos da Linguagem: Curso de Redação**. São Paulo. 1.ed, Saraiva, 1998.

CAMPOS, Elenice de. **Reflexões sobre o ensino de gramática**. Seed – PR. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1155-4.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

DELUIZ, Neise. O Modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim Técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set./dez., 2001.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

KULLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. **Metodologia de desenvolvimento de competências**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1. 22 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MELLO, Guiomar Namó de. Políticas públicas de educação. **Estudos Avançados**. Artigo. São Paulo, 1991. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300002. Acesso em: 10 out. 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas: Pontes, 1996.

_____. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 10.ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

_____. **Do sujeito na história e no simbólico**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Linguísticas**: Questões e controvérsias. Uberaba, MG: Séries Estudos. 1984.

_____. **Terra à vista - discurso do confronto**: velho e novo mundo. 2.ed. Campinas: Unicamp, 2008.

PÊCHEUX, M. Especificidade de uma disciplina de interpretação (A Análise de Discurso na França). Trad. Solange Leda Gallo. In: ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: Michel Pêcheux. Textos selecionados. Campinas: Pontes, 2011.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F. e HAK, T. (orgs.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Trad. Bethânia Mariani ... [et al.]. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1990, p. 61- 162.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M.R. da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970, p.182.

PUCCI, Jaqueline Branco. **A (Des)Alienação Na Pedagogia Do Desenvolvimento De Competências**. (Dissertação de mestrado em Educação). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

SENAC. Projeto Político Pedagógico Senac. Modelo Pedagógico Nacional. Rio de Janeiro: Departamento Nacional Senac, 2014.

TEIXEIRA, Cláudia Manuela Mendes. **Educação para o empreendedorismo**: um estudo sobre o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo. (Dissertação de mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo). Coimbra: Universidade de Coimbra; 2012.

VALEZI, Sueli Correia Lemes. **Ensino De Línguas Na Educação Profissional**: Os Conflitos Históricos E Os Desafios Em Sala De Aula. (Dissertação de mestrado em Estudos de Linguagem). UFMT, Mato Grosso, 2009.

VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, A.; LURIA, A. **Psicologia e Pedagogia**: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

ZOPPI-FONTANA, Mônica. "Arquivo Jurídico e exterioridade. A construção do corpus discursivo e sua descrição/interpretação". In: GUIMARÃES, e & BRUM DE PAULA, M. Rose (Orgs.). Sentido e Memória. Campinas, SP, Pontes Editores, 2005.